

## XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

### Apoio social e situação de (in)segurança alimentar: estudo transversal entre usuários da atenção primária à saúde de Botucatu

**OLIVEIRA<sup>1</sup>, A.C.; SILVA<sup>2</sup>, V.C; MIANO<sup>3</sup>, A.C.; PAULINO<sup>4</sup>, J.N.; SANTOS<sup>5</sup> M.H.; GOMES<sup>6</sup>, C.B**

<sup>1,4,5</sup> Curso de Nutrição, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu.

Aluno-autor. E-mail: [ana.cs.oliveira@unesp.br](mailto:ana.cs.oliveira@unesp.br)

<sup>2,3</sup> Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu.

<sup>6</sup> Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP (orientadora).

**Introdução:** A insegurança alimentar (IA), reflexo da pobreza, afeta a saúde e a vida social das pessoas. Ela pode causar desnutrição, obesidade e outras carências. Em situações de vulnerabilidade, o apoio do sistema público é essencial, mas, quando há falhas, redes informais como família e ONGs tornam-se fundamentais para oferecer suporte e proteção. **Objetivo:** Investigar a associação entre (In)Segurança Alimentar e apoio social. **Métodos:** Trata-se de uma análise parcial de estudo transversal, parte do estudo maior denominado: “Situação de (In)Segurança Alimentar: fatores associados e o contexto alimentar em município de médio porte paulista” que está sendo realizado com usuários maiores de 18 anos, não gestantes, em sala de espera, de todas as unidades de atenção primária à saúde de Botucatu, SP, com cálculo amostral de 428 pessoas. A coleta de dados está ocorrendo presencialmente nas unidades de saúde, em dispositivo móvel na plataforma RedCap, por alunas de graduação e pós-graduação. A situação de (In)Segurança Alimentar é avaliada por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que permite classificar as famílias em insegurança alimentar grave (IAG), moderada (IAM), leve (IAL) ou segurança alimentar (SA). O apoio social é aferido a partir da Escala de Apoio Social MOS-SSS (*Social Support Scale*), adaptada para a população brasileira, com a pontuação convertida para um escore de 0 a 100, onde uma pontuação mais alta indica maior suporte social. As análises foram feitas no software *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 29.0, considerando  $p < 0,05$  como nível de significância estatística, e envolveram análises descritivas tanto da situação de IA e de apoio social, sendo a diferenças no escore de apoio, segundo nível de IA, avaliada pelo teste de Kruskal-Wallis. Este projeto foi aprovado pelo parecer 6.712.881 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Resultados:** Entre as 398 pessoas entrevistadas até o presente momento, 55,8% são do sexo feminino e 44,2% do masculino, sendo que 52% se declararam com cor da pele branca, 35,7% parda e 8,8% preta. Do total, 56,8% vivem com companheiro(a) e 41,5% residem com pelo menos um menor de 18 anos. No que se refere à escolaridade, 32,2% estudaram até o 9º ano do ensino fundamental, 51,5% até o ensino médio e 16,3% cursaram o ensino superior. A prevalência de IA entre os indivíduos foi de 54,5%, sendo 33,7% classificados com IAL, 14,3% com IAM e 6,5% com IAG. O escore total de apoio social entre todos os entrevistados apresentou mediana de 89,5 (IIQ = 69,7 - 98,7). Quando estratificado por níveis de IA, a mediana do escore de apoio social foi também de 89,5 (IIQ = 69,7 a 97,4) entre os indivíduos com IAL, 81,6 (IIQ = 67,1 a 90,8) entre aqueles com IAM e 65,1 (IIQ = 52,0 - 100) entre os que apresentaram IAG, com  $p < 0,001$ , pelo teste de Kruskal-Wallis. As comparações múltiplas demonstraram que as principais diferenças ocorreram entre as categorias: IAG e SA ( $p = 0,005$ ), IAM e IAL ( $p = 0,020$ ) e IAM e SA ( $p < 0,001$ ), no limiar da significância entre IAG e IAL ( $p = 0,051$ ) e sem diferença entre IAL e SA ( $p = 0,120$ ). **Conclusão:** Foi identificada uma alta prevalência de IA entre os usuários da Atenção Primária à Saúde no município de Botucatu, sendo encontrados menores escores na escala de apoio social quanto maior o nível de IA. Essas diferenças significativas evidenciam que o apoio social pode atuar como um fator protetor diante da vulnerabilidade social, como em um contexto de IA. **Referências:** SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 16, n. 2, p. 1–19, 10 fev. 2015; GRIEP et al. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 3, p. 703–714, jun. 2005.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP 2024/22002-0.